



Metodologias Ativas na EJA: Ensino com Sentido: Propostas Inovadoras para o Ensino-Aprendizagem na EJA: Metodologias Participativas, Projetos Interdisciplinares, Aprendizagem Baseada em Problemas e em Projetos

Active Methodologies in Youth and Adult Education (YAE): Meaningful Learning and Innovative Teaching Approaches: Participatory Methodologies, Interdisciplinary Projects, Problem-Based Learning, and Project-Based Learning

Augusto Cesar Alves da Silva

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha papel fundamental na promoção do direito à educação e na redução das desigualdades sociais, atendendo sujeitos que, por diferentes motivos, não concluíram sua escolarização na idade regular. Nesse contexto, as metodologias ativas apresentam-se como estratégias pedagógicas capazes de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, participativo e alinhado às experiências de vida dos educandos. O presente capítulo tem como objetivo analisar as contribuições das metodologias ativas para a EJA, com destaque para as metodologias participativas, os projetos interdisciplinares, a Aprendizagem Baseada em Problemas e a Aprendizagem Baseada em Projetos. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e analítico-reflexiva, fundamentado em referenciais teóricos da educação crítica e da aprendizagem significativa. Os resultados indicam que essas metodologias favorecem o protagonismo discente, fortalecem a autoestima acadêmica, ampliam o engajamento e aproximam o conhecimento escolar da realidade cotidiana dos estudantes. Conclui-se que a adoção de metodologias ativas na EJA pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, contextualizadas e comprometidas com a formação cidadã.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; metodologias ativas; aprendizagem significativa; protagonismo estudantil; práticas pedagógicas.

Abstract: Youth and Adult Education (YAE) plays a fundamental role in promoting the right to education and reducing social inequalities by serving individuals who, for various reasons, did not complete their schooling at the appropriate age. In this context, active methodologies emerge as pedagogical strategies capable of making the teaching-learning process more meaningful, participatory, and connected to learners' life experiences. This chapter aims to analyze the contributions of active methodologies to Youth and Adult Education, emphasizing participatory methodologies, interdisciplinary projects, Problem-Based Learning, and Project-Based Learning. The study adopts a qualitative, bibliographic, and analytical-reflective approach, grounded in critical education and meaningful learning theories. The findings indicate that these methodologies promote student protagonism, strengthen academic self-esteem, increase engagement, and bring school knowledge closer to students' everyday realities. It is concluded that the adoption of active methodologies in YAE can contribute to

the development of more inclusive, contextualized, and citizenship-oriented pedagogical practices.

Keywords: youth and adult education; active methodologies; meaningful learning; student protagonism; pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocupa lugar estratégico no campo educacional brasileiro, porque articula escolarização, reparação de desigualdades históricas e garantia do direito à aprendizagem ao longo da vida. Não se trata apenas de uma modalidade destinada à certificação escolar tardia. Trata-se, sobretudo, de um espaço de formação humana no qual sujeitos marcados por interrupções escolares, trabalho precoce, responsabilidades familiares e exclusão social retomam o percurso educativo em condições específicas e, muitas vezes, adversas.

A própria legislação educacional brasileira reconhece tal singularidade ao estabelecer que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria” (Brasil, 1996). Essa formulação legal indica que a EJA não pode ser pensada a partir de um modelo escolar homogêneo, descontextualizado e centrado apenas na transmissão de conteúdo. Ao contrário, exige práticas pedagógicas sensíveis à trajetória de vida dos estudantes e capazes de relacionar conhecimento escolar, experiência social e participação cidadã.

Nesse cenário, as metodologias ativas ganham relevância, pois deslocam o foco do ensino exclusivamente expositivo para processos de aprendizagem mais participativos, dialógicos e problematizadores. Em lugar de compreender o estudante como receptor passivo, tais abordagens o reconhecem como sujeito que interpreta, compara, questiona, decide, produz e ressignifica saberes. Essa perspectiva dialoga fortemente com a EJA, cujos estudantes chegam à escola trazendo repertórios construídos no trabalho, na família, na vida comunitária e nas lutas cotidianas.

O problema que orienta este capítulo pode ser assim formulado: de que modo as metodologias ativas podem contribuir para tornar o processo de ensino-aprendizagem na EJA mais significativo, participativo e emancipador?

Diante dessa questão, o objetivo geral do capítulo é analisar o potencial das metodologias ativas no contexto da EJA, evidenciando suas contribuições para a construção de aprendizagens com sentido. Como objetivos específicos, busca-se: a) discutir fundamentos teóricos que sustentam essas metodologias; b) examinar possibilidades de aplicação por meio de metodologias participativas, projetos interdisciplinares, aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem baseada em projetos; c) identificar desafios de implementação; e d) explicitar a contribuição científica do debate para a qualificação das práticas pedagógicas voltadas à EJA.

A relevância científica deste texto reside em sistematizar, em chave analítica, um conjunto de princípios e práticas pedagógicas que podem fortalecer

a permanência, o engajamento e a aprendizagem de estudantes jovens, adultos e idosos. Ao reunir fundamentos teóricos, exemplos de aplicação e discussão crítica, o capítulo contribui para o campo da EJA ao defender que a inovação metodológica, quando articulada à realidade dos educandos, não constitui modismo pedagógico, mas resposta consistente às especificidades dessa modalidade.

DELINEAMENTO DO ESTUDO E PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo caracteriza-se como estudo de abordagem qualitativa, com natureza bibliográfica e analítico-reflexiva, estruturado sob a forma de ensaio teórico. Também dialoga com situações pedagógicas recorrentes na EJA, apresentadas como exemplos de aplicação didática, sem a pretensão de relatar uma intervenção experimental delimitada.

O percurso metodológico foi organizado em três movimentos complementares. No primeiro, realizou-se revisão de literatura sobre EJA, aprendizagem significativa, mediação pedagógica, interdisciplinaridade e metodologias ativas. No segundo, procedeu-se à análise conceitual das principais estratégias discutidas no capítulo, com ênfase em metodologias participativas, aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem baseada em projetos. No terceiro, sistematizaram-se exemplos pedagógicos plausíveis e compatíveis com a realidade da modalidade, buscando explicitar relações entre teoria, prática docente e cotidiano dos educandos.

A opção pela abordagem qualitativa justifica-se porque a discussão aqui desenvolvida não se limita à mensuração de resultados, mas procura interpretar sentidos, condições pedagógicas e possibilidades formativas das metodologias ativas no contexto da EJA. Nessa perspectiva, compreender o processo educativo implica considerar dimensões históricas, sociais, culturais e subjetivas, conforme indicam Lüdke e André (1986), para quem a pesquisa em educação demanda leitura contextualizada das práticas e dos sujeitos.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA EJA

A defesa de metodologias ativas na EJA não surge de forma isolada nem recentemente. Ela se ancora em tradições pedagógicas que concebem a aprendizagem como processo construído na experiência, na interação e na reflexão crítica. Dewey (2001) sustenta que a educação se torna mais potente quando parte de problemas reais e de situações que desafiam o estudante a pensar. Vygotsky (2001), por sua vez, evidencia que o desenvolvimento cognitivo se fortalece na interação social, na linguagem e na mediação. Já Freire (1996) desloca o centro da ação pedagógica para o diálogo e para a leitura crítica do mundo, mostrando que ensinar implica criar condições para que o educando produza conhecimento e se reconheça como sujeito histórico.

No contexto da EJA, esses aportes assumem particular importância. Os estudantes não chegam à escola desvinculados da realidade; chegam com repertórios, experiências laborais, memórias, responsabilidades e formas próprias de interpretar o cotidiano. Por isso, o ensino adquire maior densidade quando mobiliza os saberes prévios e os coloca em diálogo com o conhecimento sistematizado. Nessa direção, Bacich e Moran (2018) argumentam que as metodologias ativas favorecem protagonismo, autonomia e participação, desde que não sejam reduzidas a técnicas descontextualizadas, mas integradas a objetivos pedagógicos claros.

A noção de “ensino com sentido” torna-se, então, central. Na EJA, o conteúdo escolar tende a produzir maior engajamento quando o estudante percebe sua utilidade social, cognitiva e formativa. A Matemática ganha concretude na análise do orçamento familiar; a Língua Portuguesa se fortalece na leitura de documentos, formulários e notícias; as Ciências ampliam a compreensão de temas ligados à saúde, ao ambiente e ao trabalho; a História e a Geografia ajudam a interpretar desigualdades, identidades e transformações territoriais. Em todos esses casos, a aprendizagem deixa de se apresentar como exigência abstrata e passa a ser compreendida como instrumento de leitura da realidade e de ampliação da participação social.

Isso não significa esvaziar o currículo nem substituir a sistematização teórica por atividades espontaneístas. Ao contrário, requer planejamento rigoroso, intencionalidade didática e mediação qualificada do professor. A centralidade do estudante não elimina o papel docente; redefine-o. O professor deixa de ser mero expositor contínuo e assume função de organizador de situações de aprendizagem, mediador de conflitos cognitivos, articulador entre experiência e teoria e responsável pela sistematização do conhecimento.

POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO

Metodologias Participativas

As metodologias participativas assumem que a aprendizagem se torna mais consistente quando o estudante tem voz, argumenta, escuta, compara perspectivas e participa da construção do conhecimento. Em turmas da EJA, esse princípio é particularmente relevante porque muitos educandos vivenciaram trajetórias escolares marcadas por silenciamento, fracasso e baixa valorização de sua experiência.

A roda de conversa, quando pedagogicamente orientada, constitui uma estratégia expressiva nesse sentido. Longe de se restringir à socialização informal, ela pode organizar discussões sobre temas da comunidade, relações de trabalho, acesso a direitos, experiências familiares, saúde coletiva ou memória local. Ao promover escuta qualificada e circulação da palavra, a roda de conversa favorece oralidade, argumentação, senso crítico e pertencimento. O estudante percebe que

sua experiência não é obstáculo à aprendizagem; é ponto de partida legítimo para ela.

Projetos Interdisciplinares

Outra possibilidade fecunda na EJA é o trabalho com projetos interdisciplinares. A fragmentação rígida do conhecimento em disciplinas estanques tende a dificultar a leitura de problemas concretos, que, na vida real, se apresentam de modo integrado. Projetos interdisciplinares permitem articular diferentes áreas do currículo em torno de questões socialmente significativas.

Um projeto sobre resíduos sólidos, por exemplo, pode reunir Ciências, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia e Artes. Nessa proposta, os estudantes podem investigar tipos de resíduos produzidos na comunidade, levantar dados quantitativos, elaborar gráficos, produzir textos argumentativos, mapear impactos socioambientais e propor ações locais de conscientização. Do mesmo modo, um projeto sobre memória e identidade cultural pode mobilizar entrevistas, produção textual, fotografia, cartografia social e organização de exposição, articulando História, Língua Portuguesa, Artes e Ciências Humanas.

Aprendizagem Baseada em Problemas

A Aprendizagem Baseada em Problemas organiza o processo formativo a partir de uma situação desafiadora, real ou verossímil, cuja resolução exige investigação, colaboração e mobilização de conhecimentos. Na EJA, esse caminho mostra-se promissor porque aproxima o conteúdo escolar de situações concretas vividas pelos estudantes.

Uma situação-problema ligada ao orçamento familiar, por exemplo, pode demandar cálculos de porcentagem, comparação de preços, leitura de contas, organização de despesas e discussão sobre prioridades de consumo. Em vez de receber fórmulas prontas como ponto de partida, os estudantes são levados a formular hipóteses, justificar escolhas, confrontar estratégias e, com a mediação docente, sistematizar os conceitos matemáticos e sociais envolvidos.

Aprendizagem Baseada em Projetos

Na Aprendizagem Baseada em Projetos, o foco recai sobre a elaboração de uma produção mais extensa, desenvolvida em etapas e orientada por um propósito concreto. O projeto envolve planejamento, execução, acompanhamento, revisão e socialização dos resultados. Sua força pedagógica reside em combinar investigação, autoria, cooperação e relevância social.

Em turmas da EJA, podem ser desenvolvidos projetos como produção de jornal comunitário, horta escolar, mapeamento de serviços públicos do bairro, cartilha sobre direitos trabalhistas ou exposição sobre histórias de vida da comunidade. Nessas experiências, o estudante aprende conteúdos curriculares ao mesmo tempo em que produz algo reconhecível, útil e partilhável. Essa concretude favorece o

sentimento de pertencimento, reforça a autoestima e amplia o sentido social da escola.

RESULTADOS ANALÍTICOS E POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS

Mesmo em um estudo de natureza bibliográfica, é possível explicitar resultados teóricos decorrentes da análise realizada. A literatura e as situações pedagógicas examinadas indicam que o uso de metodologias ativas na EJA tende a produzir, ao menos, cinco efeitos pedagógicos relevantes.

O primeiro efeito diz respeito ao aumento do engajamento. Quando o conteúdo dialoga com problemas reais e com a experiência dos educandos, a participação tende a crescer, pois a aprendizagem deixa de ser percebida como algo estranho ao cotidiano. O segundo refere-se ao fortalecimento da autoestima acadêmica. Muitos estudantes da EJA trazem marcas de fracasso escolar e, ao vivenciarem atividades em que conseguem argumentar, decidir e produzir coletivamente, reelaboram a imagem que constroem de si como aprendizes.

O terceiro resultado está associado à ampliação da aprendizagem significativa. Projetos, problemas e atividades colaborativas favorecem relações mais densas entre conceito e experiência, o que contribui para retenção, compreensão e uso social do conhecimento. O quarto efeito recai sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais e comunicativas, como cooperação, escuta, negociação, responsabilidade e argumentação. O quinto resultado está ligado à aproximação entre escola e comunidade, uma vez que muitas propostas metodológicas exigem pesquisa de campo, diálogo com moradores, levantamento de necessidades locais e socialização pública dos produtos construídos.

Esses resultados não devem ser compreendidos como automáticos. Eles dependem de mediação pedagógica consistente, planejamento coerente, clareza de objetivos e adequação à realidade da turma. Ainda assim, a análise permite afirmar que as metodologias ativas apresentam forte aderência às finalidades formativas da EJA, sobretudo quando orientadas por intencionalidade crítica e compromisso com a aprendizagem de sujeitos historicamente vulnerabilizados.

DISCUSSÃO: DESAFIOS, LIMITES E CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA

A incorporação de metodologias ativas na EJA encontra obstáculos concretos. Entre eles, destacam-se a redução do tempo pedagógico, a frequência irregular de parte dos estudantes, o cansaço decorrente das jornadas de trabalho, a precariedade de infraestrutura em muitas escolas e a insuficiência de formação continuada voltada especificamente para a modalidade. Além disso, tanto estudantes quanto professores podem manifestar resistência inicial a propostas que alterem o padrão tradicional de aula expositiva.

Contudo, tais limites não invalidam o potencial dessas metodologias. Pelo contrário, tornam ainda mais evidente a necessidade de práticas intencionalmente planejadas, flexíveis e ajustadas à realidade da turma. Em contextos de restrição material, a inovação pedagógica não depende apenas de recursos tecnológicos; depende, sobretudo, de capacidade de problematizar a realidade, reorganizar tempos didáticos, selecionar objetos de estudo socialmente relevantes e transformar a experiência dos educandos em matéria de reflexão escolar.

Do ponto de vista científico, a principal contribuição deste capítulo está em defender que a discussão sobre metodologias ativas na EJA precisa ultrapassar duas simplificações recorrentes. A primeira é tratá-las como solução pronta e universal. A segunda é rejeitá-las como se fossem apenas tendências passageiras. O que a análise indica é que seu valor depende das bases teóricas que as sustentam e do modo como são apropriadas pedagogicamente. Quando alinhadas à tradição freireana, à mediação docente qualificada e à leitura crítica do contexto, elas podem fortalecer permanência escolar, participação, autonomia e sentido formativo.

Assim, a contribuição científica do texto consiste em oferecer uma síntese conceitual e aplicada capaz de apoiar docentes, pesquisadores e formadores na elaboração de práticas mais coerentes com as especificidades da EJA. Ao articular fundamentos, possibilidades e limites, o capítulo amplia a compreensão de que a inovação metodológica, nesse campo, precisa estar comprometida com justiça curricular, reconhecimento dos saberes dos educandos e emancipação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas permitem concluir que as metodologias ativas, quando compreendidas para além do uso instrumental de técnicas, constituem importante caminho para a qualificação do trabalho pedagógico na EJA. Sua pertinência decorre do fato de reconhecerem o estudante como sujeito histórico, portador de experiências e saberes que precisam ser acolhidos, tensionados e reelaborados no processo educativo.

Ao aproximar conhecimento escolar e realidade social, essas metodologias favorecem aprendizagem significativa, participação, autoria e fortalecimento da autoestima. Também ampliam as possibilidades de interdisciplinaridade e de construção de práticas conectadas à vida cotidiana, ao trabalho, à comunidade e ao exercício da cidadania.

Entretanto, sua implementação exige condições objetivas e simbólicas: planejamento didático, mediação qualificada, formação continuada e compromisso institucional com a especificidade da modalidade. Não se trata de substituir conteúdo por dinamismo aparente, mas de reorganizar o ensino para que ele se torne intelectualmente rigoroso, socialmente situado e pedagogicamente relevante.

Em síntese, o debate sobre metodologias ativas na EJA reafirma que ensinar jovens, adultos e idosos implica reconhecer trajetórias, escutar experiências e transformar a sala de aula em espaço de produção de conhecimento, de dignidade

e de ampliação de horizontes. Nessa perspectiva, o ensino com sentido deixa de ser apenas ideal pedagógico e passa a ser exigência ética da própria modalidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

DEWEY, John. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 108-130, maio/ago. 2000.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.